



Caro leitor,

Dentre tantos fatos importantes que ocorreram em maio, o início da colheita na região Oeste da Bahia é sem dúvida um grande destaque. Ainda que, entre a expectativa e a realidade para 2021/2022, haja um pequeno desencontro, em virtude de fatores climáticos e agrônômicos. O decorrer dos dias vai revelar o tamanho desse gap, e nós torcemos que ele seja o mais próximo possível da plena satisfação, para todos os produtores da região.

Maio marca também uma passagem importante na história do algodão na Bahia. No último dia do mês, 22 anos atrás, foi criada a Associação Baiana dos Produtores de Algodão, a Abapa, uma entidade aguerrida na defesa da cotonicultura do estado, que soube evoluir com o seu tempo e ir além: além do básico, de plantar e colher. Além do próprio algodão.

A Abapa tem contribuído, ao longo destas mais de duas décadas, para a criação das condições necessárias ao pleno desenvolvimento da cotonicultura regional. Isso vai desde a demanda pela instituição do Programa de Incentivo à Cultura do Algodão (Proalba) e o Fundeagro – criados apenas um ano após a fundação da entidade – até os investimentos voltados à logística, meio ambiente, educação, qualificação profissional e Responsabilidade Social, que beneficiam a um só tempo o produtor e a sociedade.

Temos orgulho de sermos a associação à frente do estado que é o segundo maior produtor de algodão do país, que se destaca tanto pela qualidade da sua pluma, quanto pela sustentabilidade e confiabilidade em todos os processos. Isso é o reflexo direto da mentalidade do produtor de algodão da Bahia, arrojado, exigente e profissional, que aprendeu, desde sempre, que comodismo não é uma opção: nem individual nem tampouco coletiva. Vida longa à Abapa!

Luiz Carlos Bergamaschi
Presidente da Abapa



Safra 2021/2022 – Oeste da Bahia começa a colher o algodão

A colheita na Bahia começou em maio, nos 303 mil hectares de lavouras ocupados pela cultura na região, na safra 2021/2022. A distribuição de chuvas fora do normal – com excesso no plantio e falta nos meses de fevereiro, março e abril – impactou na expectativa de produtividade e produção, de acordo com a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa). A redução esperada, até o momento, deve ser em torno de 10%, com produtividade variando entre 280 e 300 arrobas de algodão por hectare, contra 311 arrobas estimadas anteriormente, e produção de 530 mil toneladas de pluma (algodão beneficiado), ante as 588 mil toneladas originalmente aguardadas.

<https://bit.ly/3tnN63n>



AGO e AGE

No dia 10 de maio, Assembleia Geral Ordinária (AGO) e Assembleia Geral Extraordinária (AGE) na Abapa. Na primeira, se apresentou e aprovou as contas relativas ao exercício passado (2021), e o orçamento para o ano de 2022. As contas, além do referendo do Conselho Fiscal, também foram examinadas por auditoria externa, a BDO Auditores Independentes, que, em seu parecer, não apontou nenhuma ressalva e, finalmente, foram aprovadas por unanimidade da Assembleia. No segundo momento, a AGE, dentre outros temas, tratou-se da renovação do projeto “Fortalecimento do Ambiente Institucional da Abapa”, que foi aprovado para ser encaminhado ao Instituto Brasileiro do Algodão (IBA). Tanto as contas passadas quanto o orçamento e projetos futuros representam a aplicação de recursos estratégicos para o desenvolvimento da cotonicultura baiana, que contribui para o fortalecimento do algodão brasileiro.

<https://bit.ly/3xu8UN2>



Leonardo Bandeira visita Abapa em LEM

Em visita ao Oeste da Bahia, o novo secretário de Agricultura do Estado da Bahia, Leonardo Bandeira, conheceu a estrutura da Abapa em Luís Eduardo Magalhães, tanto a sede quanto o Centro de Treinamento e o Centro de Análise de Fibras. Na passagem, ele teve oportunidade de ver como a parceria entre os agricultores e o Governo do Estado tem contribuído para o fortalecimento do algodão da Bahia, graças à utilização estratégica dos recursos do Fundeagro. O fundo integra o Programa de Incentivo à Cultura da Bahia (Proalba) e seus aportes em projetos ligados à tecnologia, combate a pragas do algodoeiro, melhoria do laboratório de análises, marketing e capacitação de pessoas permitiram à Bahia não apenas recuperar a sua cotonicultura, como alcançar o segundo lugar na produção da pluma, no ranking dos estados produtores do Brasil.



Voando com segurança

Os drones deixaram definitivamente os filmes de ficção científica para encontrar o seu espaço nas lavouras do Oeste da Bahia. A tecnologia é cada vez mais comum no dia a dia das fazendas, utilizada, principalmente, no monitoramento e combate a pragas e doenças. Mas seu uso requer alguns cuidados e o cumprimento de uma legislação específica. No dia 29 de maio, a Abapa, através do seu Programa Fitossanitário, ofereceu um treinamento voltado aos produtores e equipes das fazendas e dos técnicos do Programa Fito, sobre o uso e manuseio de drones. A capacitação foi ministrada pelo instrutor Nailton Almeida, da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), e teve oito horas de duração. As aulas, teóricas e práticas, foram realizadas no Centro de Treinamento da Abapa (CT), em Luís Eduardo Magalhães.

<https://bit.ly/3Mrypml>



Merenda escolar nutritiva e sustentável

Imagine ter a horta e os canteiros da escola sempre verdinhos, sem gastar um centavo com adubo? Essa foi só uma das possibilidades que foram apresentadas na capacitação que a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), em parceria com o SENAI, ofereceu às merendeiras das escolas no município de Cristópolis. O manuseio dos alimentos também esteve em foco nesta oficina, visando o preparo higiênico, de qualidade e seguro da merenda escolar. A capacitação em Cristópolis reuniu 23 alunos e foi a primeira de uma série que Abapa planeja executar, com a parceria do SENAI e das Prefeituras Municipais do Oeste da Bahia, que encampam o programa educacional Conhecendo o Agro.

<https://bit.ly/3tmKeUj>



De volta à sala de aula

Um grupo de 45 alunos participou da Aula Inaugural do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), na sede da Abapa no Rosário. A iniciativa foi promovida em parceria pela Abapa e o SESI, e oferece cursos para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio. As aulas acontecem em formato híbrido, majoritariamente remoto, com encontros presenciais. Para a Abapa, elevar o nível de escolaridade entre os profissionais que atuam na produção agrícola é, antes de tudo uma responsabilidade social, mas representa, também, um ganho para o empregador, primeiro, porque aumenta a oferta de mão-de-obra, muitas vezes, deficitária na região. Além disso, profissionais mais escolarizados são mais conscientes na execução do seu trabalho, evitam riscos à própria saúde, ao meio ambiente e ao patrimônio, assim como desperdícios, elevando a produtividade como um todo no local de trabalho.



Abapa capacita operadores de silos on-farm

Uma invenção quase tão antiga quanto a própria agricultura, os silos são fundamentais à logística e à comercialização da produção agrícola, sobretudo, a de grãos. Cada vez mais sofisticados, eles demandam mão-de-obra especializada em sua operação, tanto para garantir o seu bom funcionamento, quanto para a segurança dos operadores, afinal, são estruturas que podem ter altura igual ou superior a 25 metros, ou o equivalente a um prédio de oito andares. Por isso, a Abapa deu início a uma série de cursos, realizados on-farm, para treinamento dos trabalhadores nas fazendas dos associados que possuem silos. O primeiro foi realizado na última semana, em propriedades do Grupo Schmidt Agrícola, e outros estão previstos para acontecer nos próximos meses.

<https://bit.ly/3zvuKBc>



Para Abapa, capacitação é empregabilidade

Com o investimento maciço em pesquisa científica e tecnologia, o Brasil desenvolveu um modelo de agricultura tropical sem precedentes no mundo, que evolui em ritmo vertiginoso, a reboque das inovações. E se um terço dos empregos do país estão direta ou indiretamente ligados ao campo, as pessoas que ocupam estes postos também precisam acompanhar a evolução. Não é sem motivo que o Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), é hoje uma das prioridades da associação, pois tem como missão suprir uma demanda por mão de obra capacitada, dentro e fora das fazendas, com oferta de treinamentos, inclusive, para a comunidade, gratuitamente. Desde que foi criado, em 2010, o CT da Abapa já capacitou, aproximadamente, 51 mil pessoas e disponibilizou mais de 2,2 mil treinamentos.

<https://bit.ly/3MtqzJf>

Abapa, há

22 anos

indo muito além
do algodão

